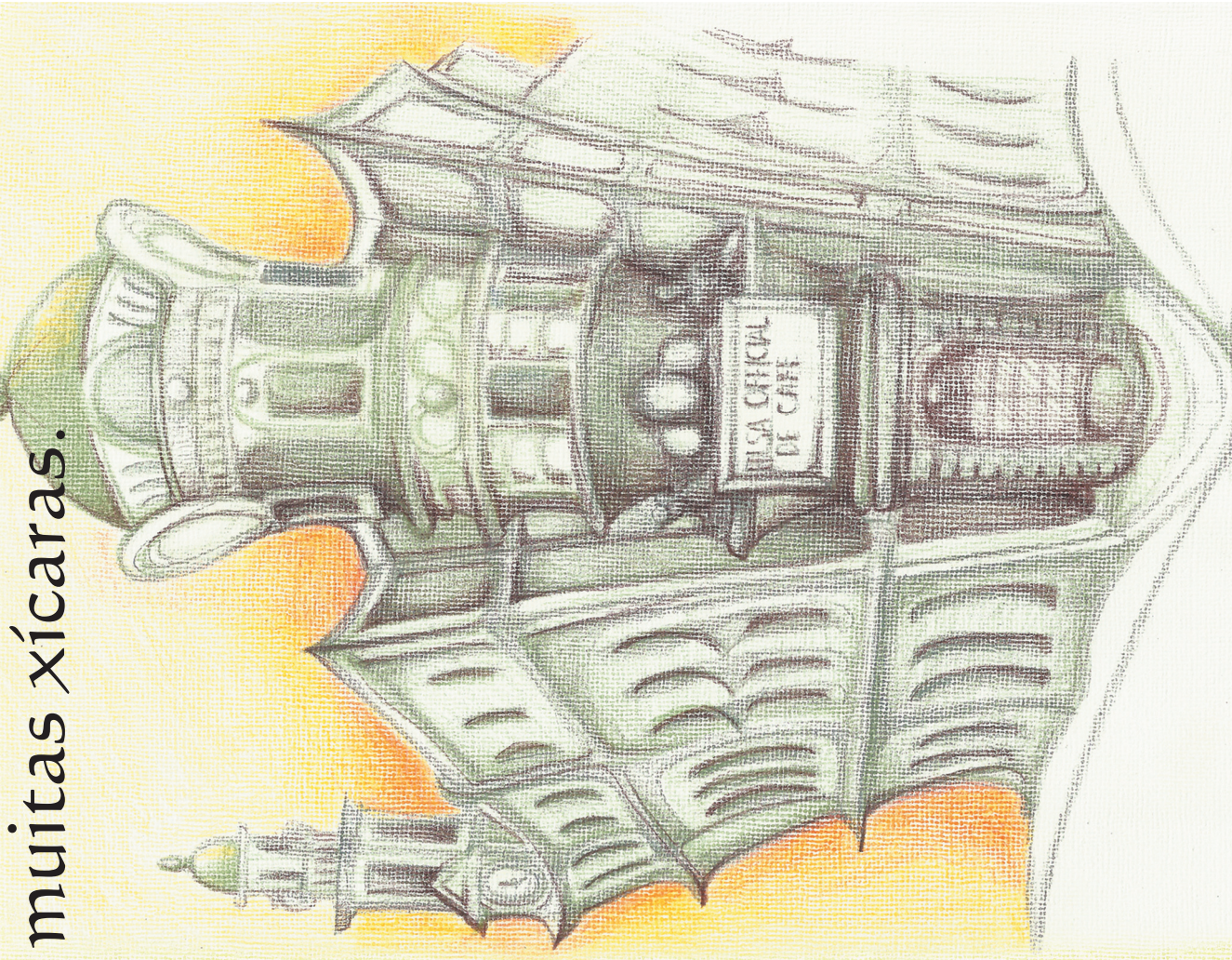




Café

Uma história em
muitas xícaras.



Museu do Café
(13) 32131750
museudocafe@museudocafe.org.br | www.museudocafe.org.br



Ajude a cabra do Kaldi a achar as frutinhas do café.



Vamos Brincar?

Procure os nomes das pessoas e coisas importantes nessa história

I	R	P	C	Z	G	E	B	F	P	N	J	X	Q	X
B	E	N	E	D	I	C	T	O	C	A	L	I	X	T
X	V	S	R	G	A	O	X	L	P	W	Y	I	R	O
O	F	R	Z	R	E	R	S	A	C	A	S	Z	K	Q
D	R	Z	I	Z	E	R	C	A	X	L	P	T	N	Y
F	T	Z	D	O	M	E	P	O	R	T	O	I	M	X
D	G	T	E	U	C	T	M	F	V	A	Y	Z	U	T
F	B	O	I	Z	I	O	I	R	R	S	R	S	E	M
X	B	E	R	E	T	R	Z	C	T	F	F	W	E	Q
F	F	N	A	A	P	Y	I	I	A	E	F	Z	U	Z
N	R	R	S	Q	E	L	S	A	D	R	G	H	D	I
X	N	K	L	Z	M	D	F	L	Z	R	O	N	O	B
Q	X	Q	Q	X	R	C	A	D	R	O	T	C	C	V
Y	H	X	Z	A	Q	W	S	E	X	V	C	D	A	Z
R	Z	F	P	F	P	L	C	C	F	I	S	Z	F	E
J	C	E	N	E	R	G	I	A	P	A	A	R	É	Z
P	G	P	I	N	Y	J	E	F	W	Y	C	T	C	H
E	O	J	T	X	G	S	D	É	N	L	A	E	E	M

Benedicto Calixto
Bolsa Oficial de Café
Sacas
Cezadeira
Corretor

Energia
Ferrovia
Imigrantes
Museu do Café
Porto

Tudo começou com Kaldi

Um pastor de cabras que viveu há muito tempo, estava caminhando com seus animais, quando percebeu que as cabras comiam frutinhas vermelhas e, depois disso, ficavam cheias de energia e conseguiam caminhar por horas seguidas.

Ele apanhou um pouco destes misteriosos frutinhas e os levou para sua aldeia. Ao contar para os sacerdotes o que aconteceu com as cabras, eles ficaram assustados e jogaram os grãos de café no fogo! Enquanto queimavam, um delicioso aroma começou a se espalhar: o cheiro do café torrando.

Os sacerdotes gostaram do perfume que ficou no ar e tentaram salvar os grãos de café, mergulhando o que restou em água. A água ficou escura e se transformou numa das bebidas mais consumidas no mundo hoje em dia: o café.





2

Bem
Eu sou o Higa.
Sou corretor da Bolsa Oficial de
Café, mas como vocês sabem, o
tempo foi passando, a economia
do país foi se ampliando e o café
deixou de ser nossa única fonte de
renda. A Bolsa Oficial de Café
transformou-se em Museu, e sua
função agora é cuidar para que
esta história não se perca...

Agora você também pode
contá-la.

Seja você também um
personagem da história do Brasil!



7

No início da plantação de café, o trabalho era feito por escravos. Depois chegaram os imigrantes, homens livres, que vinham para cá fugindo da crise que a Europa vivia naquela época.

O trabalho nas plantações era duro, por isso muitos queriam ficar na cidade e, quando

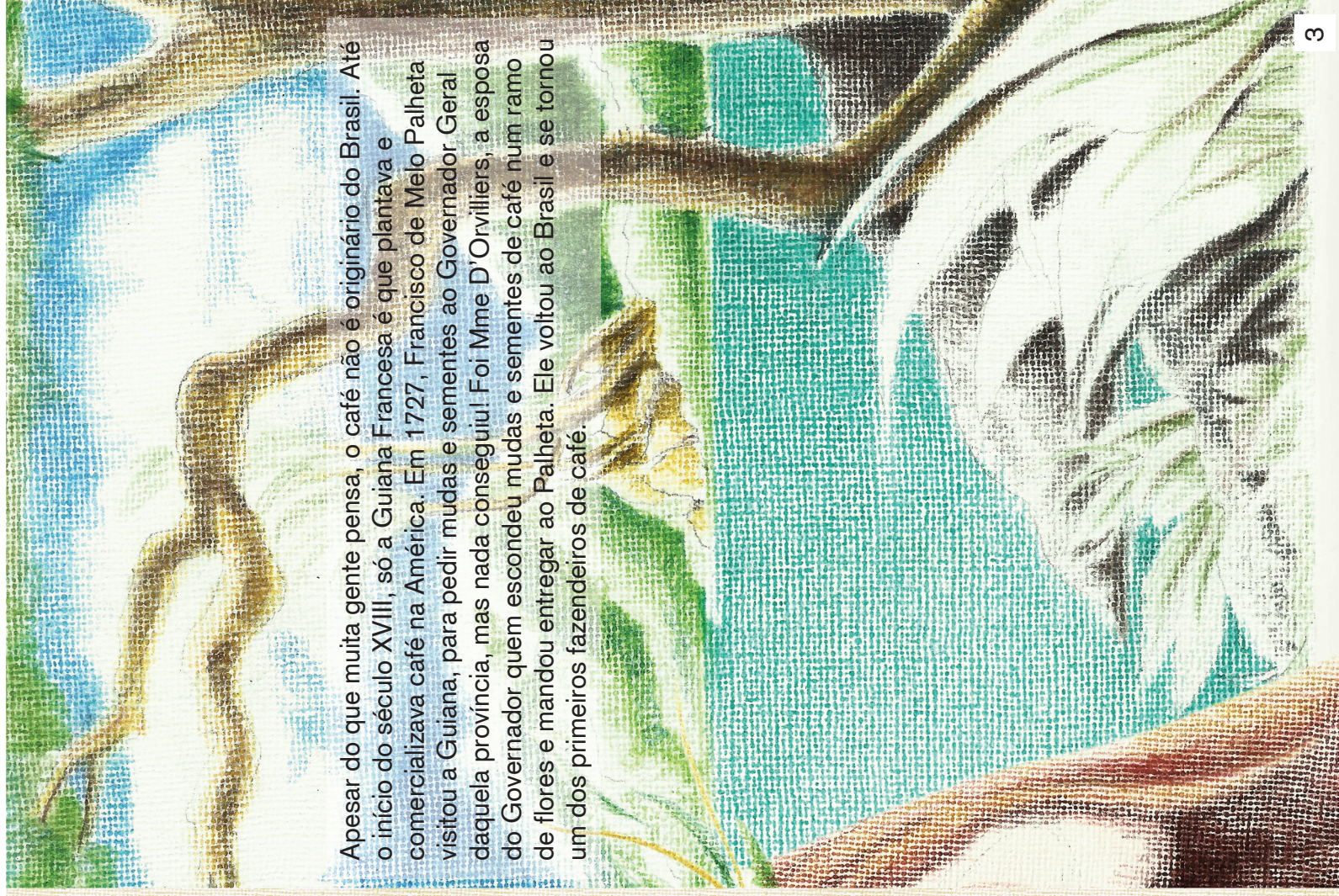
conseguiam, trabalhavam no comércio ou fazendo algum serviço ligado à exportação do café. As mulheres eram empregadas para cerzir ou costurar as sacas em que as sementes de café eram embaladas para embarcar nos navios.

Os homens trabalhavam na estiva, transportando as sacas, ou nos armazéns, lidando com a classificação, separação e ensacamento dos cocos de café, que é outro nome que se dava às sementes.



6

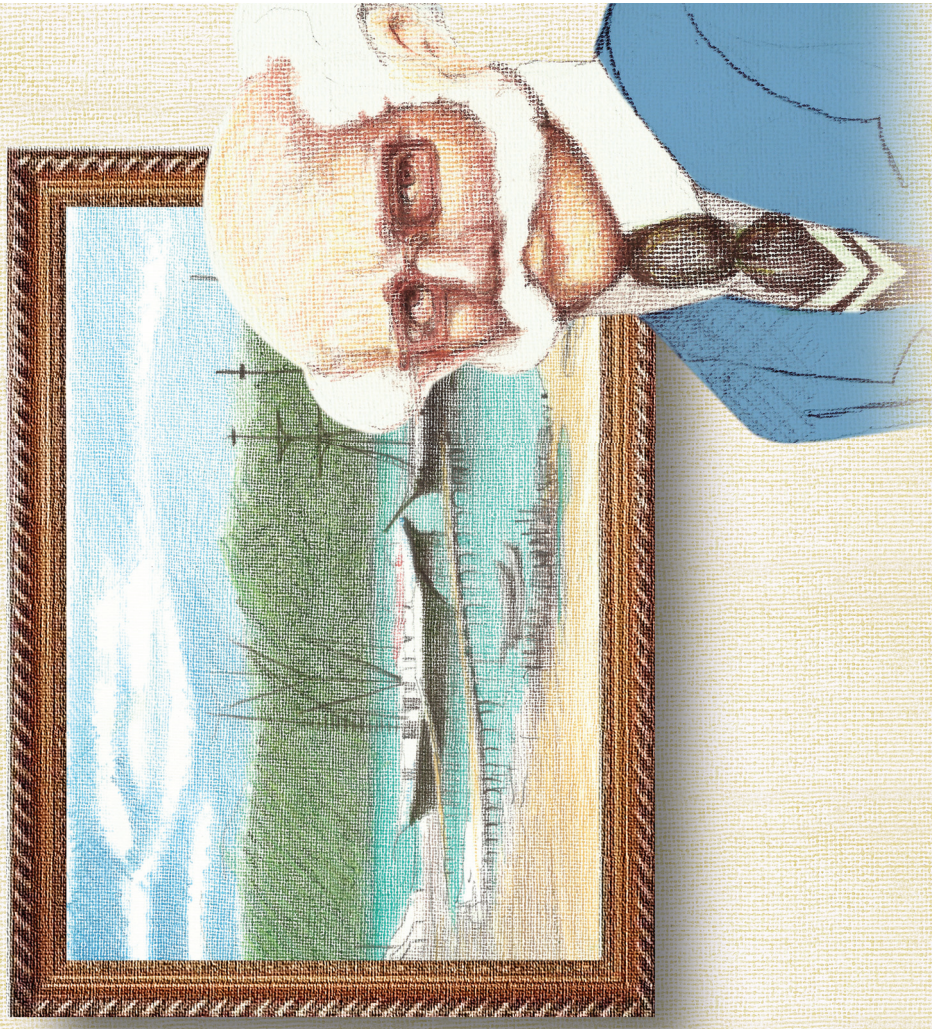
Apesar do que muita gente pensa, o café não é originário do Brasil. Até o início do século XVIII, só a Guiana Francesa é que plantava e comercializava café na América. Em 1727, Francisco de Melo Palheta visitou a Guiana, para pedir mudas e sementes ao Governador Geral daquela província, mas nada conseguiu! Foi Mme D'Orvilliers, a esposa do Governador quem escondeu mudas e sementes de café num ramo de flores e mandou entregar ao Palheta. Ele voltou ao Brasil e se tornou um dos primeiros fazendeiros de café.



3



Palheta foi um dos primeiros exploradores do ouro negro, que é como chamavam o café. Estas sementes logo se espalharam pelo nosso país, mas o melhor lugar para plantar era a região sudeste, principalmente São Paulo. A produção de café era vendida para outros países, sendo transportada por navios que saíam do porto de Santos. Por isso é que foram construídas ferrovias que ligavam as fazendas até o litoral e, com isso, novas construções surgiram e profissões foram criadas como, por exemplo, o ferroviário.



A história do porto aparece em muitas obras de Benedicto Calixto. Esse pintor gostava de história e geografia e usava esses temas em seus trabalhos. As pinturas de Calixto mostram como era a cidade há muito tempo, 100 anos antes da fundação da Bolsa Oficial de Café.

Ele foi convidado para compor o vitral que está na Salão do Pregão (aquela sala com as cadeiras em volta) quando o prédio da Bolsa foi construído, em 1922. Além disso, criou para o prédio um mural que conta a história da Fundação da Vila de Santos e São Vicente.